GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA POSSIBILIDADES E DESAFIOS.

RODRIGO SOARES ROCHA

RESUMO

Sabemos da dificuldade encontrada pelo gestor educacional e outros termos diretor escolar em atuar de forma harmoniosa conjunto a equipe escolar, professores, funcionários e a comunidade em torno da escola, muitos desafios são encontrados como falta de estrutura e direcionamento adequado da verba para manutenção e estrutura da unidade escolar. O gestor educacional que deve ser reflexivo diante das dificuldades apresentadas a pesquisa aponta que a atualização e uma postura democrática diante dos desafios podem trazer a comunidade para escola junto ao conselho escolar para tomar as decisões mais coesas, pois o gestor como mediador do processo educacional vai poder melhor agir com as dificuldades em relação em gestão de pessoas e aspectos administrativos e até mesmo déficit de aprendizagem, uma escola melhor estruturada e unida pode atender melhor o educando. O diretor juntamente com a equipe escolar ou até mesmo com a comunidade em torno da escola tendo os conhecimentos de direitos e deveres que regem a lei pode cobrar dos governantes e atuar de forma harmoniosa orientando os pais como atuar mais dos conselhos escolares e participar de forma mais atuante em ambiente escolar. O resultado das comparações bibliográficas traz o diretor reflexivo e atuante como peça fundamental para unir e conduzir realmente uma gestão democrática e participativa que não seja um mero formalismo e ações somente burocráticas. Em fim o diretor atuante sempre atualizado com as tendências que regem a educação e sua equipe motivada pode trazer benefícios para o aluno e unir a comunidade em prol de uma educação de qualidade que vise o desenvolvimento pleno do educando como rege a lei de diretrizes e bases da educação (LDB)

Palavras-chave: Gestor educacional; Comunidade escolar; Equipe escolar; Diretor reflexivo

ABSTRACT

We know the difficulties encountered by the educational manager and other terms school principal in acting harmoniously together school staff, teachers, employees and the community around the school, many challenges are found as lack of infrastructure and proper targeting of funding for maintenance and unit structure school. The educational manager that should be reflective face of difficulties presented the research shows that the update and a democratic attitude toward the challenges can bring the community to the school by the school board to take more cohesive decisions because the manager as mediator of the educational process will be better able to act with the difficulties in relation to managing people and administrative aspects and even learning deficit, a better structured and united school can better serve the student. The director together with school staff or even the community around the school with the knowledge of rights and duties governing the law can charge rulers and act harmoniously advising parents how to act most of the school boards and participate in form more active in the school environment. The result of bibliographic comparisons brings the reflective and active director as a key to unite and actually lead a democratic and participative management that is not a mere formality and only bureaucratic actions. In the end the acting director to date with the trends governing education and its motivated team can bring benefits to the student and unite the community in favor of quality education aimed at the full development of the student as governing law guidelines and bases education (LDB

Keywords: Educational manager; School community; School staff; Reflective director)

INTRODUCÃO

A pesquisa visa analisar a temática da gestão escolar e como a comunidade pode ajudar na construção e aprimoramento do projeto político pedagógico e como gestor atuante e realmente compromissado com o fator “democrático” onde as decisões são coletivas pode ser um aliado para unir toda equipe pedagógica em torno desse tema.

O gestor educacional diante dos desafios para ação e construção do projeto político da escola. Diante dessa pesquisa visa se buscar possibilidades em torno da reflexão e ação de como pode ser efetivo a construção e aprimoramento do projeto político pedagógico e como a comunidade pode interferir de maneira positiva no conselho escolar.

A pesquisa busca a análise e reflexão comparando posições bibliográficas diante desse tema de grande relevância e influência para um aprendizado significativo e em busca de uma educação que vise despertar a cidadania do educando para seu futuro e que o ambiente escolar seja um ambiente realmente democrático onde a equipe escolar junto a comunidade possa encontrar soluções para os problemas no dia- dia na escola como na parte estrutural quanto na parte pedagógica.

1. GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA CAMINHOS PARA EFETIVAÇÃO.

É inegável o avanço em torno das leis que regem a educação nos últimos anos é preciso entender o que rege a educação nacional para pode quebrar com administrações arcaicas que não seguem o espirito de equipe e liderança como diz a lei:

Art. 206, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III. Pluralismos de ideias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V. Valorização dos profissionais de ensino, garantindo, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado o regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União;

VI. Gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII. Garantia de padrão de qualidade.

Para que haja realmente uma gestão democrática é preciso que envolva toda a equipe escolar em torno do projeto pedagógico que constituí as ações pedagógicas a serem realizadas, ou seja, qual direção à escola vai tomar pela equipe escolar conjunto à participação de todos.

Passos (2002) ao refletir sobre o PPP diz que o projeto busca um rumo, uma direção (...) é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade (...) Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprir seus propósitos e suas intencionalidade.

É A participação da comunidade é essencial para que ocorram mudanças em torno e nas intencionalidades da escola é preciso democratizar o acesso tanto nas informações quanto na participação do em torno da escola para que se busque a qualidade necessária para discutir e programar as tomadas de decisões.

É muito importante assegurar uma efetiva participação dos vários segmentos nos colegiados que a escola cria. Quando há participação de todos, a escola avança em suas práticas, identificando aspectos do trabalho, os quais nem sempre se constituíram em objeto de preocupação para a escola. (SOUSA, 2003b, p 58).

É importante na gestão democrática que o diretor assuma um papel estratégico de liderança nas tomadas de decisões e atitudes para que ocorra realmente a ação democrática na escola, pois.

Chiavaneto (1994, p.72) diz que, a liderança é dirigida através do processo da comunicação humana, ela é definida como a arte de induzir as pessoas a cumprirem suas obrigações com zelo e correção. É a capacidade de influenciar as pessoas a fazerem aquilo que devem fazer. Todas as pessoas em algum momento da vida será um líder.

A participação do professor é fundamental para que ocorra realmente uma gestão democrática, pois o professor precisa cobrar caso não haja engajamento da gestão na escola para que o projeto político pedagógico conclua seus objetivos acurto e a longo pra o professor também precisa se aperfeiçoar com as novas tendências da educação e propor soluções para os problemas enfrentados pela escola é preciso trabalho coletivo.

A Gestão Escolar é mais abrangente do que administração escolar, a limitação desse conceito pelos professores está diretamente ligada à formação dos mesmos, onde estes acabam acomodando-se e por fim continuam com costumes ligados a sua atividade pedagógica. “A organização e a gestão do trabalho escolar requerem o constante aperfeiçoamento profissional – político, cientifico, pedagógico – de toda a equipe.” (LIBÂNEO et al.,2009).

O professor tem papel fundamental no processo democrático na escola suas ações atitudes e perfil profissional tem características fundamentais que precisam atingir o trabalho coletivo é preciso que o trabalho pedagógico seja de conhecimento da comunidade até para que a mesma possa cobrar atitudes, com respeito a democracia e a lei vigente uma avaliação institucional pode contribuir para qualidade do ensino.

Libâneo; Oliveira; Toschi (2005, p.307) acreditam que “o professor participa ativamente da organização do trabalho escolar, formando com os demais colegas uma equipe de trabalho, aprendendo novos saberes e competências, assim como um modo de agir coletivo, em favor da formação dos alunos”. Essas características formam um perfil profissional adequado às exigências da escola, mas não devem ser consideradas normas, pois cada sujeito possui suas próprias características e limitações. Entretanto, o perfil é útil para que se possa planejar a formação

desses profissionais, e também para que as escolas elaborem expectativas para acompanhar o trabalho docente.

A gestão escolar coloca que sempre estão solicitando periodicamente reuniões e palestras entre os pais e comunidade, e estão sempre disponíveis para ouvir as opiniões, sugestões falar sobre o rendimento dos alunos, a secretaria, coordenação e direção estão em contato direto com os pais que em sua maioria não participam com frequência na escola. Os professores conversam com os pais sobre os progressos e as necessidades dos seus filhos, mantendo um vínculo de amizade com os mesmos, essa interação entre a instituição, os pais, e os alunos é importante para dar suporte ao desenvolvimento da criança.

Conhecer o contexto da prática pedagógica da escola significa conhecer o público-alvo: para quem ensinamos, ou seja, nossa comunidade. Por isso, é fundamental obter informações seguras sobre ela, levando em conta a diversidade local. Esse é o primeiro passo do exercício da autonomia e da construção da identidade da escola DALLAN, (2000, p. 44).

2. O CONSELHO ESCOLAR ALIADO DA ESCOLA E COMUNIDADE

O conselho escolar é um órgão importante para tomada de decisões coletivas na escola para que ocorra de forma harmoniosa e atuante expressa o desenvolvimento nas escolas de uma cultura democrática e participativa. Suas ações vão desde participar na criação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico da escola até cuidar da fiscalização dos aspectos administrativos, financeiros e educacionais. Desse modo, cumprem um papel fundamental cuidado das pautas pertinentes do cotidiano escolar. As atribuições mais comuns desses órgãos são:

- Acompanhamento e avaliação das ações que são prioritárias para os trabalhos a serem desenvolvidos pelos vários segmentos da escola;
- Ações com intuito de assegurar o acesso e a permanência dos alunos na escola, com qualidade social para todos;
- Projetos e programas de formação continuada dos profissionais que atuam na escola avaliando-os constantemente;
- Estratégias que visem a examinar, emitir parecer e encaminhar, a quem de direito, a prestação de contas apresentada pelos gestores da escola;

É de fundamental importância o papel da comunidade para fiscalizar as ações realizadas na escola para que haja realmente uma gestão democrática com a participação de pais, professores alunos grêmio escolar, todos de forma colaborativa e democrática efetivamente.

É importante acrescentar que a democracia "não é um fim em si mesma, mas uma poderosa e indispensável ferramenta para a construção contínua da cidadania, da justiça social e da liberdade compartilhada. Ela é a garantia do princípio da igualdade irrestrita entre todas e todos..." (CORTELA, 2005, p. 146).

A vida moderna faz com que as famílias percam um contato natural que vem de anos, hoje não há mais tempo para as reuniões conversa com os filhos, os almoços e as celebrações em família, o ritmo de vida do mundo moderno está cada vez afastando mais as pessoas.

É preciso que a família saiba qual é seu papel diante da educação dos filhos, pois a falta de tempo não pode ser desculpa para violência e casos de abandono que pode trazer danos psicológicos em longo prazo.

A participação dos pais nas escolas não deve ser encarada como sendo debilidade, último recurso quando as coisas não andam bem (mau comportamento ou notas baixas), ou como necessária apenas nos eventos festivos promovidos pela escola. A interação deve ser encarada como sendo uma possibilidade de enriquecimento mútuo e de ampliação do espaço democrático na escola. (ESTEVÃO, 2003)

A gestão escolar tem um papel reconhecido no nível da educação, na elaboração de estratégias para que estes alunos consigam desenvolver capacidades para se sociabilizar interagir com as outras crianças, já a família tem também um papel muito importante no que se refere ao apoio realizado, pois é a responsável por dar atenção, os cuidados, amor e irá zelar pela criança no seu lar e por toda vida. É necessário dispensar algumas horas para que as crianças possam se sentir queridas e mostrar o que aprendeu

De acordo com Cury (2002) gestão, pensada de forma democrática, pode adquirir uma dimensão muito diferente daquela associada à ideia de comando. Isto significa que se pode administrar por meio do diálogo e do envolvimento do coletivo. Neste sentido, a participação e o exercício da cidadania no campo educacional, e mais especificamente na gestão da escola, estão ligados a um processo mais amplo de extensão da cidadania social à cidadania educacional, e, portanto, ligado à sua função social.

Quando se deseja uma educação realmente preocupada com os valores e princípios que regem os projetos políticos pe-

dagógicos e preciso orientar a atuação da família e também denunciar quando preciso somente com uma atuação conjunta podemos realmente dar uma educação que promova um pleno desenvolvimento da criança e muito fácil, projetos educacionais belíssimos, mas que na pratica podem não surgir efeito a participação da comunidade na escola é realmente necessária para que haja o respeito aos direitos da criança e adolescente envolvidos na escola.

Faz-se necessário, a busca por uma proposta pedagógica que transmita segurança, e ajude-nos a esclarecer aos pais, avós e tios destes alunos, a importância da educação, seus eixos temáticos e temas transversais, para se obter uma melhoria na educação e criação dos mesmos, enfatizando assuntos do cotidiano que são previstos em documentos oficiais: higiene, trabalho, cidadania, ética, orientação sexual, etc. (BRASIL, 1997).

3. PROFESSOR E COMUNIDADE ATUANTES NA GESTÃO ESCOLAR.

O professor como incentivador do processo pedagógico precisa de um ambiente agradável para ensinar em sala de aula sabemos que problemas de indisciplina pode atrapalhar todo um processor lidar com vários fatores como problemas sociais, familiares ausentes que não participam do processo pedagógico.

É preciso que o professor participe da gestão escolar seja atuante e transmita também liderança e questionamento que seja um elo com a comunidade e cobre providencia da direção da escola em possíveis problemas na escola como infraestrutura, falta de apoio nas atividades e convoque pais que nunca participaram da vida escolar para que se crie uma cultua na escola mais atuante.

A escola não cumprindo seu papel como organização reflexiva cairá no fracasso escolar. Para tanto entre as diversas razões possíveis, podemos citar: dificuldades de aprendizagem; causas orgânicas; problemas emocionais; teoria da carência cultural e distância cultural entre a escola pública e a população que ela atende; formação dos professores; a ineficácia dos métodos; preconceito e segregação (COLLARES, 1996; POLITY, 2002).

A comunicação entre a escola e a comunidade é essencial no processo de gestão escolar, pois a gestão democrática visa à informação e o direito de todos no poder de decisão coletiva uma ótima forma de unir a comunidade escolar é a reunião de pais bem orientada e pautada ode o professor possa dialogar a importância da união dos pais em pro da escola e em favor dos conselhos escolares que tem muita forca para tomada de decisão sendo assim a comunidade pode mudar, cobrar os governantes para tomar previdência em muitos caso de descaso que acontecem em ambiente escolar decidir melhor onde será melhor investida a verba destinada para fim escolar.

É muito importante assegurar uma efetiva participação dos vários segmentos nos colegiados que a escola cria. Quando há participação de todos, a escola avança em suas práticas, identificando aspectos do trabalho, os quais nem sempre se constituíram em objeto de preocupação para a escola. (SOUSA, 2003b, p 58).

É de fundamental importância a presença consciente da comunidade na escola, é preciso equilibrar as responsabilidades conjunto a gestão escolar, pois em um mundo cada vez mais globalizado onde os pais se tornam cada vez mais ausentes na educação dos filhos que estão inseridos em uma sociedade que aumenta gradativamente o índice de violência, a influência familiar conjunta a ações pedagógicas da escola pode amenizar casos de violência evasão escolar ou até mesmo um abandono intelectual. “A responsabilidade dos pais consiste principalmente em dar oportunidade ao desenvolvimento dos filhos consiste principalmente em ajudá-los na construção da própria liberdade. Trata- se de uma inversão total, portanto, da ideia antiga e maximamente patriarcal do pátrio poder.” (HIRONAKA, 2002, p. 31)

4. PROJETO POLITICO PEDAGOGICO NA ESCOLA E AÇÕES DEMOCRÁTICAS.

O processo de gestão democrática deve ter como alicerce o Projeto Político Pedagógico e conselho escolar atuando coletivamente. O processo democrático é resultado da ação coletiva comunidade escolar e gestão escolar. Tal processo implica discutir a participação da comunidade escolar na definição de suas políticas e de seus projetos educacionais. O Projeto Político Pedagógico da Escola ou Proposta Pedagógica tem como objetivo permitir que cada escola, ou seja, uma escola tenhas suas intenções bem definidas, uma vez que exige para a sua elaboração, uma reflexão sobre o ensino que oferece para a aprendizagem dos alunos: o que ensinar, como ensinar e como avaliar para que os alunos aprendam, devendo expressar o compromisso com o processo aprendizagem dos seus educandos.

Com este respaldo legal as escolas possuem autonomia para elaborar possibilidades de concretizar propostas político pedagógicas pensadas, construídas pelos seus membros internos e externos. Afinal, cada comunidade escolar apresenta características e necessidades diversificadas que exigem um esforço conjunto no sentido da organização e planejamento das ações e estratégias de que respondam as necessidades da sociedade em que está inserida

(SOUTO, 2010).

O projeto político pedagógico deve ser refletido constantemente e juntamente com a gestão escolar deve colocado em pratica em sua intencionalidade para que as metas educacionais sejam cumpridas em sua intencionalidade e ações conjunto ao trabalho coletivo na unidade escolar.

Demo (1998) afirma que:

Existindo projeto pedagógico próprio, torna-se bem mais fácil planejar o ano letivo, ou rever e aperfeiçoar a oferta curricular, aprimorar expedientes avaliativos, demonstrando a capacidade de evolução positiva crescente. É possível lançar desafios estratégicos, como: diminuir a repetência, introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa, experimentar didáticas alternativas, atingir posição de excelência.

Portanto, o PPP prevê todas as atividades da escola, do pedagógico ao administrativo, necessitando ser uma das metas da proposta construir uma escola democrática, capaz de contemplar vontades da comunidade na qual ele surge tanto na sua elaboração quanto na sua operacionalização, desde professores, técnicos, pais, representantes de grêmios estudantis, funcionários e outros membros da comunidade escolar.

O objetivo das ações educacionais, ou seja, á pratica do gestor é, em primeira instância, acomodar condições necessárias para que todos os alunos, sem qualquer ressalva, desenvolvam suas capacidades, salvo suas diferenças, a fim de que esses cumpram sua cidadania de forma plena e integral.

As escolas são vistas como pequenos sistemas da sociedade os quais são capazes de transmitir valores e práticas educacionais, que podendo ser positivos ou negativos dependendo também da ação do gestor na unidade escolar.

Ensinamentos serão usados durante a vida toda. Daí toda a sua importância na ação democrática nas decisões tomadas.

Todas as organizações caracterizam-se por ter certas finalidades estabelecidas, certos meios pessoais e recursos materiais relativos a tais finalidades. Um centro educacional é uma organização que tem por finalidade a educação dos cidadãos e, para isso, conta com certos meios e recursos materiais, cuja harmonização, diante de seu objetivo, exige uma gestão eficaz. (COOL et al, 1995, p. 296).

Entendemos, no entanto, que uma educação para todos especialmente os alunos oriundos de problemas sociais geralmente são as maiores vítimas de violência doméstica sexual e de outros tipos precisam de uma política educacional que os inclua de forma efetiva e real no sistema de ensino englobando currículos, projetos de cunho pedagógico que possa prover um ensino mais igualitário.

Um dos maiores desafios para se garantir uma qualidade de ensino e também aprendizagem é o de existir essa política educacional forte na formação dos professores e gestores e de um bom projeto político pedagógico.

Formação de Professores é o campo de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas, que dentro da Didática e Organização Escolar, estuda os processos mediante os quais os professores - em formação ou em exercício - se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram seus conhecimentos, destrezas e disposições, o que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento de seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que recebem os alunos¨(Marcelo, 1995, p 193).

O conhecimento sobre a aplicabilidade da gestão democrática no contexto escolar é de grande seriedade tanto no aspecto social como no âmbito acadêmico. serve de parâmetro para medir o nível de consciência social a respeito da participação no negócio e nas decisões públicas.

Pode servir de ferramenta para que o assunto seja mais bem compreendido e com isso criar situações e condições para que ele seja melhor aperfeiçoado e aplicado com o objetivo de se chegar a uma democracia plena na escola e sirva de ferramenta de atuação na gestão escolar.

Libâneo (2001, p. 77) diz que:

O professorado diante das novas realidades e da complexidade de saberem envolvidos presentemente na sua formação profissional precisaria de formação teórica mais aprofundada, capacidade operativa nas exigências da profissão, propósitos éticos para lidar com a diversidade cultural e a diferença, além, obviamente, da indispensável correção nos salários, nas condições de trabalho e de exercício profissional.

É fundamental um profissional com ampla formação geral, com capacidades educativas e interdisciplinares busque estratégias a fim de lidar com os seus alunos de forma a atender suas necessidades isso porque, a formação superior não garante uma prática com qualidade, e sim uma qualificação na área profissional. Para se lidar com os inúmeros casos de abandono violência e desconhecimento em torno da legislação educacional vigente, existentes no âmbito escolar, é preciso pesquisa atualização pro-

fissional afim que os conhecimentos sobre legislação sejam transmitidos no ambiente escolar.

É necessário ter competência amor na profissão e ser um ser político e reflexivo diante de qualquer tema a fim de mediar conflitos.

Formação de Professores é o campo de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas, que dentro da Didática e Organização Escolar, estuda os processos mediante os quais os professores - em formação ou em exercício - se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram seus conhecimentos, destrezas e disposições, o que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento de seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que recebem os alunos¨(Marcelo, 1995, p 193).

A imensa necessidade em que o gestor educacional tenha acesso a acesso a cursos, palestras, e também terem apoio de profissionais como psicólogos, neurologistas, médicos e outros especialistas para auxiliarem neste trabalho difícil no dia-dia escolar. Portanto, o trabalho com legislação educacional é um tema ainda a ser muito trabalhado em ambiente escolar.

É fundamental um gestor consciente do seu papel, com ampla formação geral, com

capacidades educativas e interdisciplinares busque estratégias a fim de lidar com os seus alunos de forma a atender suas necessidades isso porque, a formação superior não garante uma prática com qualidade, e sim uma qualificação na área profissional. Para se lidar com os inúmeros casos de abandono violência e desconhecimento em torno da legislação educacional vigente, existentes no âmbito escolar, é preciso pesquisa atualização profissional afim que os conhecimentos sobre legislação sejam transmitidos no ambiente escolar.

É necessário ter competência amor na profissão e ser um ser político e reflexivo e com visão cooperativa para que possamos realmente construir uma escola realmente democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após comparações às referencias bibliografias conclui-se que o gestor precisa integrar suas ações conjunto à comunidade bem como colocar em pratica o projeto político pedagógico em todas as suas dimensões, pois suas ações e reflexões são importantes e vão refletir no rumo que a escola deseja tomar, o conselho escolar deve ser um órgão atuante nas tomadas de decisões articulando sempre de forma democrática e atuante somando esforços para melhoria da educação e do ensino aprendizagem.

Se faz necessário a presença da comunidade na escola para que seja exigida uma qualidade do ensino e para que o gestor possa atuar realmente de maneira democrática em seus investimentos, que possa administrar de forma sempre consciente e reflexiva.

É preciso que o gestor mantenha se sempre atualizado, pois o ensino deve estar antenado com as novas tecnologias que a sociedade contemporânea exige, ele deve estar disposto a ouvir os anseios da comunidade local e para isso deve ser um líder mobilizador em suas atitudes.

Portanto, para que a escola funcione realmente de forma democrática, é preciso união entre gestão escolar, comunidade escolar, país e mães de alunos, profissionais da educação, projeto político pedagógico objetivo com a realidade local e conselho escolar atuante em suas concepções.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. (Org.) Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União. 1996.

CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando Pessoas: o passo decisivo para a administração participativa. São Paulo: Makron Books, 1994.

DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998. COLLARES, Cecília A. L. e MOYSÉS, M. Aparecida A. Preconceitos no Cotidiano Escolar - ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996.

CORTELLA, M. S. Não espere o Epitáfio: provocações filosóficas. Petrópolis, RJ: Vozes. 2005.

CURY, C.R.J. Gestão democrática da educação: exigências e desafios. In: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. São Bernardo do Campo. V. 18, n.2, 2002.

DALLAN, Ermelinda Maura Chezzi. Proposta pedagógica e autonomia da escola. Paraná, 2000.

ESTEVÃO, C. Escola e Participação: o lugar dos pais e a escola como lugar do cuidado. Ensaio, vol. 11, nº 41, 2003.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PASSOS, Ilma Alencastro Veiga. (Org). projeto político pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos A. (Org) Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas, SP; Papirus, 15ª Edição, 2002.

SOUSA, J.V. Gestão Democrática: um caminho para a construção da autonomia na escola. IN: MINAS GERAIS. Secretaria do Estado da Educação. Veredas. Formação Superior de Professores. Belo Horizonte. SEE/MG, 2003b. Módulo 4, v. 1, (Coleção Veredas).